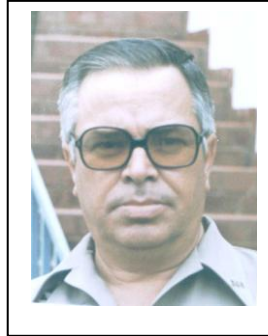


FHE **POUPEX**

UM FILHO DE GOIÁS HERÓI DA INTEGRIDADE E DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Artigo do autor na Folha de Goiás digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial 002 de 17 non 2014 a AMAN

FOLHA DE GOIÁS

Goiânia, terça-feira.13 de junho de 1972

REPORTAGEM DE:

CLAUDIO MOREIRA BENTO

UM FILHO DE GOIÁS HERÓI DA INTEGRIDADE E DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Para ura Rio Grande do Sul, brasileiro, e um Brasil independente em 7 de setembro de 1822, muito deve o povo brasileiro, ao patriotismo, firmeza, bravura, visão e ação militar de um ilustre filho de Pirenópolis -Goiás, o Barão e Conde de Duas Barras - **Tenente-General Joaquim Xavier Curado (1743 - 1830)**.

Sua atuação como comandante da Fronteira da Fronteira de Rio Pardo foi decisiva para livrar o Rio Grande do Sul de uma invasão em 1816, bem como mais decisiva e de grande projeção histórica, foi seu papel militar por ocasião do **Episódio do Fico** e do **Grito da Independência**, no desempenho de funções equivalentes, hoje, as de Comandante do 1º Exército.



CAMPO DE SANTANA 12 DE OUTUBRO DE 1822

Cerimônia de aclamação de **D. Pedro I "Defensor Perpétuo e Imperador Constitucional do Brasil"** pelo povo e, pela Tropa da Corte ao comando do Tenente General Curado. Neste local, em 12 de janeiro de 1822 o ilustre filho de Goiás havia liderado a reação civil e militar contra a **Divisão Auxiliadora** que queria obrigar o Príncipe a embarcar para Portugal, após o **Episódio do Fico**, O Campo de Santana era utilizado, na época, pelo General Curado, para treinar as tropas brasileiras destinadas a participar da luta da Independencia na Bahia e outros locais. Ao fundo da ilustração, de Debret as

tropas do General Curado respondendo ao grito oficial de "**Viva o Imperador do Brasil!**" com uma salva de mosquetões e Artilharia .

Joaquim Xavier Curado nasceu, em 10 de março de 1743, em Pirenópolis, Goiás, Ficando órfão is, seguiu para o Rio para preparar-se para ingressar na **Universidade de Coimbra**.

No Rio, frequentou o seminário **S. José** de onde saiu, com 21 anos, para alistar-se como soldado nobre do Exército.

E teve início uma bela carreira militar que duraria 66 anos, assinalada por relevantes serviços militares, de grande projeção nas aspirações do povo brasileiro, de **Integração, Soberania, Integridade e Independência**.

– BATISMO DE FOGO –

Em 1774, como alferes de Infantaria, partiu para o Sul para participar da luta contra os espanhóis que dominavam a vila de Rio Grande desde 1763 e, as campanhas sul rio-grandenses desde 1773, apoiados inclusive no **Forte de Santa Tecla**, próximo a Bagé.

Nesta campanha que culminou com a expulsão dos espanhóis da vila de Rio Grande arrasamento do Forte de Santa Tecla em Bagé, o bravo alferes, filho de Goiás, teve seu batismo de fogo e comportou-se com bravura e valor, o credenciando a outras promoções.

-PACIFICADOR-

No período de 1779 a 1790 foi mandado liderar militarmente os fazendeiros e moradores aos limites de São Paulo e Minas Gerais, pelo Rio Grande, para coibir hordas de índios selvagens que assolavam fazendas, saqueando e matando os moradores da região e deitando por terra toda a economia da área.

Os índios haviam arrasado as fazendas do lado de Minas Gerais e estavam levando a morte e a destruição no lado de São Paulo,

Xavier Curado organizou uma tropa com os moradores e conseguiu manter ordem e afugentar os índios rebelados, sem permitir que fossem mortos.

Por fim, conseguiu reunir os remanescentes e aldeá-los para a catequese, sob a direção de um padre, no local denominado Minhocal.(Hoje região de Fumaça em Resende-RJ)

-AVENTURA NO MAR-

Após, foi nomeado governador de Campos- RJ, para pacificar os campistas em constantes desavenças.

Restabelecendo a ordem e a harmonia foi mandado dado à Lisboa em missão secreta. No caminho embarcação foi aprisionada por franceses e levada até **Biscaia** de onde teve que empreender longa viagem por terra até Lisboa.

– GOVERNADOR DE SANTA CATARINA –

Em 25 de setembro de 1800 foi promovido a coronel e nomeado governador de Santa Catarina, cargo que exerceu com grande tino administrativo por cinco anos, impondo-se admiração e estima do povo que governara.

- BENEMÉRITO -

Após 41 anos de uma bela carreira chegou na vez de deixar o serviço militar. O Conde de Arcos recusou com este argumento. “ **cujo zelo supria as forças físicas, que alguns alegassem perdidas**” ,

E o conde de Arcos tinha toda a razão como se verá, pelos relevantes serviços que viria prestar este bravo patriota de Goiás.

- MISSÃO SECRETA NO PRATA -

Em 2 de abril e 13 de maio de 1808 foi promovido, sucessivamente, a brigadeiro efetivo e Marechal de Campo.

A seguir foi enviado em importante missão secreta a Buenos Aires e Montevidéu que duraria cerca de dois anos.

Ao término da missão difícil que se incumbira com "**escrupulosa retidão e eficiência**", na idade de 67 anos, foi apresentar-se ao bravo comandante da Capitania de São Fedro, D. Diogo de Souza, ao qual entregou valiosas informações colhidas.

Recebeu o comando de uma das duas colunas do **Exército Pacificador da Banda Oriental** ao comando de D, Diogo de Souza, que marchou do Rio Grande do Sul, para auxiliar o governador espanhol Hélio.

A Banda Oriental, em consequência do aprisionamento do Rei da Espanha por Napoleão e movimentos de Independência nas nações do Rio da Prata, era disputada por espanhóis, ingleses, argentinos, portugueses e pelos próprios orientais (uruguaios), numa das quadras mais difíceis da atual Republica do Uruguai. A Portugal assistia o direito de Intervir por ser o Rei de Espanha ligado por parentesco a esposa do Príncipe Regente D. João, D.Carlotia Joaquina a qual arvorou-se em defensora dos direitos de seu parente prisioneiro.

-CAMPANHA DE 1816 -

Nova guerra envolveu o Rio Grande do Sul em 1816 e vamos encontrar o bravo herói goiano, no comando da Fronteira do Rio Pardo, abrangendo o território dos Sete Povos das Missões e o distrito de Entre Rios, onde, atualmente, situam-se os municípios gaúchos de Uruguaiana, Quaraí, Livramento, Alegrete e Rosário do Sul.

Estes territórios pertencentes há 15 anos ao Reino Unido do Brasil Portugal e Algarves, eram disputados pelos orientais, que invadiriam o Rio Grande, tentando conquistá-los.

Graças a atuação militar de Xavier Curado, secundado entre outros bravos, pelo intrépido coronel José de Abreu, o **Anjo da Vitória**, O Rio Grande do Sul ficou livre de mais uma invasão, com as memoráveis vitórias de Japejú, Ibicui, São Borja, Ibirocai, Carumbé, Arapeí e Catalão.

Os serviços prestadas por Curado nesta campanha se projetam hoje conforme escreveu na Época o capitão Diogo Arouche de Moraes Lara, "**Os seus relevantes serviços.... são tão extensos para não podem avaliar-se**".

O insucesso de Xavier Curado teria resultado, talvez, num Rio Grande do Sul espanhol.

E continuou o bravo goiano na defesa de nossas lindes meridionais até pouco antes da batalha de Taquarembó, após a qual o Uruguai foi incorporado ao Reino do Brasil Portugal e Algarves, por tratado de 31 de junho de 1821, com o nome de Província

Cisplatfria, ao mesmo tempo que foi definido e consolidado o Rio Grande do Sul brasileiro.

– ENCONTRO COM A HISTORIA –

Após 10 anos de permanência descontinua no Rio Grande do Sul a serviço na Integridade do Brasil, Xavier Curado voltava ao Rio em 1820, como Conselheiro de Guerra, para participar com destaque e de forma decisiva, em dois grandes momentos de nossa História Pátria, **O Dia do Fico** e o **da Independência**.

- EPISÓDIO DO FICO -

Após o memorável Dia do Fico, o general português Avilez sublevou, no Rio, a Divisão Portuguesa Auxiliadora, com a finalidade de obrigar o príncipe D. Pedro a embarcar para Portugal, após haver o proclamado: "**Rebelde as cortes de Lisboa**".

A notícia espalhou-se pelo Rio como um rastilho de pólvora entre os partidários da Independência que tomados de grande indignação e revolta, rumaram para o Campo de Santana para organizarem a reação, ante a ameaça de Avilez de tentar obrigar o Príncipe a embarcar forçado.

– POVO EM ARMAS –

Na noite de 11 para 12 de janeiro os partidários da Independência vão se reunindo para a defesa "ao lado da tropa regular composta de três cascos de batalhões de Infantaria com cerca de 100 homens cada um do 1º. Regimento de Cavalaria da Corte (o atual 10. Regimento de Cavalaria de Guardas - Dragões da Independência" de Brasília) e mais o corpo de Artilharia a Cavalos que marchara da Praia Vermelha.

A elas vieram Juntar-se quase a totalidade dos regimentos de milicianos, dos pardos, pretos e brancos e numerosos civis de todas as classes sociais que se apresentaram armados a cavale e a pé, e que se sujeitaram voluntariamente a disciplina militar para que suas contribuições fossem mais fiéis e o ideal de independência.

Tropas militares de 1ª e 2ª linha e povo, aglutinados pelo mesmo ideal, preparavam-se para uma cartada decisiva na qual estava em jogo nosso destino como nação independente,

- O LÍDER DA REAÇÃO –

As 8 horas da manhã de 12 chegou ao Campo de Santana o bravo general Curado, herói das guerras do sul.

Foi recebido em meio a grandes e calorosas manifestações de carinho e logo em seguida proclamado por todos que ali se encontravam para defender a Independência, como Comandante das Armas da Corte e da Província do Rio de Janeiro.

O General Curado em três horas organizou em batalhões aquela massa de patriotas. misto de tropas de linha, milicianos e povo. Estava pronto para o que desse e viesse.

-IMPASSE –

O Príncipe a tardinha de 12, enviou emissário a Avilez e ao General Curado, para informar-se da razão daqueles ajuntamentos.

Curado respondeu-lhe que ali estavam para defender o Príncipe e a cidade e que não largariam as armas enquanto persistisse a ameaça.

Avilez respondeu que tomara posição para defender-se de hostilidades dos brasileiros. O Príncipe D. Pedro determinou aos dois generais que conferenciassem para resolverem o impasse criado,

- SOLUÇÃO -

A conferencia resultou a decisão de que Avilez embarcasse com sua tropa na mesma tarde para Niterói onde, deveria aguardar a primeira oportunidade de embarcar para Portugal, com o que, Avilez concordou.

MA FÉ-

Ao chegar a atual Niterói tentou conquistar a fortaleza Santa Cruz no que foi frustrado pelo Regimento de Milícias de São Gonçalo que o precedeu na ocupação deste ponto forte, ao descobrir sua má fé.

Em 29 de janeiro já estavam prontos os navios com tudo que era necessário para a **Divisão Auxiliadora** partir. A 30, O Príncipe determinou seu embarque sem perda de tempo.

Avilez conseguiu duas protelações de embarque para o dia 5 e 8 de fevereiro, visando a ganhar tempo, até a chegada de reforços esperados de Portugal,

- AÇÃO DE CURADO -

Enquanto isto se passava o general Curado transportou -se com seu Estado- Maior para outro lado da baía, estabelecendo seu **Quartel General em São Gonçalo**,

Ali organizou o dispositivo militar terrestre para compelir Avilez a cumprir o acordo.

Apoiava sua ação um batalhão de caçadores, outro de granadeiros, dois esquadrões de cavalaria e 4 peças de artilharia acampadas em São Gonçalo. A elas vieram juntar-se os regimentos milicianos concentrados, em Vila Nova, 8º, e 9º de Infantaria, o 1º, de Cavalaria e, o regimento de milícias de São Gonçalo que ocupara a Fortaleza de Santa Cruz.

Suas tropas em São Gonçalo, Vila Nova Fortaleza de Santa Cruz, combinadas com a ação da fragata "União, corveta "Liberel" e alguns barcos canhoneiros, completaram o cerco de Avilez por terra e mar, o que tornou possível a cartada decisiva do Príncipe.

- ULTIMATUM -

Na tarde de 9 de janeiro, o Príncipe D, Pedro à bordo da **fragata "União"** lançou um ultimatum a Avliez.

Caso a **Divisão Auxiliadora** não desse início ao embarque para Portugal no dia seguinte, ordenaria ao general Xavier Curado e as forças de mar, o início das hostilidades, Avliez convencido da determinação do Príncipe e da inutilidade de resistência face as tropas do General Curado, cumpriu a determinação do ultimatum e partiu para Portugal.

- NA INDEPENDÊNCIA -

O General Xavier Curado continuou no Governo das Armas da Corte até 25 de março de 1828, Estava com 85 anos. Sua saúde estava precária, após 64 anos de

assinalados serviços militares, nos quais, comandou diretamente, duas batalhas decisivas.

Uma, em 1816 no Rio Grande, pela definição geográfica do Brasil e outra pela definição do Brasil como nação independente. Santa Catarina.

Em 15 de novembro de 1830 faleceu no Rio o bravo filho de Pirenópolis - Goiás, que pelos assinalados serviços prestados, mereceu as seguintes honrarias, além do posto de Tenente General do Exército, Barão e Conde das Duas Barras, Conselheiro da D. Pedro I, Conselheiro de Guerra, Fidalgo Cavaleiro da Imperial Casa, Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, Comendador das Ordens de São Bento de Aviz, da Torre da Espada e condecorado com as medalhas das campanhas do Sul, de 1811 – 1812 e 1815 – 1920.

– RECONHECIMENTO –

Em dezembro de 1869, por determinação pessoal do Imperador D. Pedro II e as suas custas, foram transferidos os restos mortais deste bravo para um jazigo perpétuo, junto a capela do cemitério São Francisco de Paula.

Era a homenagem pessoal de um chefe de estado a um brasileiro ilustre, de enorme projeção na preservação da Integridade do Brasil e na conquista e preservação da aspiração máxima de seu povo - **a Independência**,

Recordar sua figura na oportunidade do sesquicentenário da Independência é um ato de justiça e um sagrado dever para o historiador, para que seu belo exemplo permaneça no tempo e no espaço, para dele ser contato aos brasileiros e em especial aos de Goiás e de Pirenópolis, seu berço natal, **de sua abnegação, patriotismo, espírito de sacrifício e amor a pátria que ele ajudou a delinear geograficamente e a erigir-la em país Independente.**

O General Curado por ocasião da Independência era um dos poucos generais do Exército Brasileiro nascidos no Brasil.

Nota do autor em 2017. Fui informado na época que este artigo havia sido transcrito nos Anais da Assembléia Legislativa de Goiás . Xavier Curado havia organizado com moradores de Resende atual a primeira força militar para coibir a ação de índios hostis que ameaçavam o fazendeiros da Região. Consegui resgatar este artigo de meu arquivo pessoal que se encontra em Canguçu na sede da Academia Canguçuense de História, o copiando e a seguir o digitalizando .

Hoje o Tenente General Joaquim Xavier Curado e patrono de cadeira na FAHIMTB, inaugurada pelo acadêmico Marcos Cotrim Barcellos.

